

ESPECIAL OLHAR CIDADÃO

DENUNCIE: 71 3340-8991 (Cidadão Repórter) 71 99601-0020 (WhatsApp)

Nossas epidemias



Em Mirantes, Cristilene denuncia lixo jogado na rua

Raul Spinasse / Ag. A TARDE

EM MEIO A UM SURTO MUNDIAL DE CORONAVÍRUS, A SÉRIE OLHAR CIDADÃO MOSTRA QUE OS BAIANOS ESTÃO PRECUPADOS TAMBÉM COM O AUMENTO DAS EPIDEMIAS DE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA. AS DOENÇAS, TRANSMITIDAS PELO MOSQUITO Aedes Aegypti, SÓ PODEM SER COMBATIDAS COM AÇÕES E CAMPANHAS QUE ENVOLVAM A POPULAÇÃO E OS ÓRGÃOS QUE CONSTITUEM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.

SOTEROPOLITANOS SOFREM COM ARBOVIROSES



THIAGO CONCEIÇÃO

O coronavírus não é a única doença que tem gerado apreensão da população soteropolitana. Com a chegada das chuvas torrenciais e a variação sazonal da temperatura de Salvador, o número de casos de epidemias de arboviroses, doenças causadas por mosquitos como o *Aedes aegypti* – transmissor da dengue, zika e chikungunya – dispara e exige a atenção da população e do poder público.

Na capital, do começo do ano até o último dia 13, os casos de dengue, zika e chikungunya subiram cerca de 326% (2.344), na relação com o igual período de 2019, quando foram notificados 718 ocorrências das arboviroses. Em Mirantes de Periperi, no Subúrbio Ferroviário, os moradores estão preocupados com os casos recentes das doenças.

No caso da chikungunya, o surto na localidade foi reforçado pela coleta e análise de 27 amostras de sangue de casos suspeitos, realizadas há onze dias pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Do total de amostras investigadas em Mirantes, 25 tiveram confirmação laboratorial para a doença.

Casos em Mirantes

Ao caminhar pela comunidade, não é difícil encontrar alguém que sofre com os problemas de saúde causados pela chikungunya. É o caso da líder comunitária Cristilene Silva, 41, diagnosticada com a doença na última quinta-feira, após procurar a UPA de Periperi por

motivo de dores intensas nas articulações de pés e mãos.

No final da chamada rua Zero, próxima a prédios e à residência de Cristilene, o lixo cresce de forma desordenada. O ambiente, repleto de pneus, garrafas e móveis abandonados fora do coletor serve como abrigo para mosquitos como o *Aedes aegypti*.

“Está vendo isso? É o resultado da falta de conscientização da população para o correto descarte de lixo. Com o acúmulo de água parada nos materiais do lixo, o mosquito da dengue se prolifera”, lamenta Cristilene. Além da importância da conscientização das pessoas

levantada pela líder comunitária, o pesquisador em saúde pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Guilherme Ribeiro, reforça o papel da administração pública neste combate.

“É importante ter ações que estejam além da esfera

O cidadão pode denunciar pontos com risco de vetores pelo número 156

MIRIAM HERMES

O *Aedes aegypti* é responsável por elevar em 374,3% o número de casos notificados de chikungunya no estado este ano, em relação a 2019, atingindo 67 municípios de acordo com o boletim de monitoramento de arboviroses na Bahia.

Das 527 amostras positivas até 5/03, 141 foram em Feira de Santana, só atrás de Salvador, onde foram contabilizados 293 casos positivos.

Segundo o coordenador do Centro de Referência de Endemias, da Secretaria de Saúde de Feira, Edilson Miranda, os maiores índices de infestação estão no povoado Bonfim de Feira e no bairro Brasília. Em 23 locais, os índices subiram com as chuvas.

“Estamos com pessoal nas ruas atuando no bloqueio da

cadeia de transmissão, eliminando os mosquitos adultos com inseticida aplicado com as bombas costais, que permite entrarem nos imóveis”, disse o gestor.

Segundo ele, o Estado deve encaminhar “carros fumacê” para reforçar o combate e redamou da falta do inseticida malathion “o que contribuiu para a proliferação do *Aedes aegypti* no município”.

Dos 527 casos até 5 de março, 141 foram em Feira, que só perdeu para Salvador

da conscientização da população”, diz o estudioso.

“É preciso melhorar de forma contínua as condições sanitárias da população das cidades, a exemplo do aperfeiçoamento do sistema de coleta e remanejamento de resíduos sólidos”, explica Ribeiro.

Lixo a céu aberto

Na 7ª travessa Evandro de Oliveira, ainda em Mirantes, a lavadeira Lucineide Ferreira, 55, sente na pele a relevância das ações mencionadas pelo pesquisador. Ali, o lixo acumulado próximo a um terreno baldio fez a moradora contrair dengue.

“Peguei dengue há seis meses. Fiquei quase dois



Gustavo Louzada / Divulgação

“É importante ter ações que estejam além da esfera da conscientização”

GUILHERME RIBEIRO, pesquisador

Luciano da Matta / Ag. A TARDE / 25.09.2019



“Precisamos tirar a maior quantidade de criadouros do Aedes da rua”

ISOLINA MIGUEZ, coordenadora CCZ

meses de cama, sentia a perna doendo, dor de cabeça. No mesmo período, minha nora também ficou com a doença, pois mora perto daqui”, conta Lucineide.

De acordo com a SMS, do começo do ano até o último dia 13, foram registrados 220 casos de dengue em todo o Subúrbio Ferroviário, aumento de 305% na relação com o mesmo período 2019, quando foram oficializados 72 casos. O dado preocupa a SMS e o Centro de Controle Zoonoses (CCZ).

Ações de combate

Para Isolina Miguez, coordenadora das ações de controle das arboviroses do CCZ, a elevada taxa de doenças na região está ligada com questões como as mudanças de temperatura da cidade e o acúmulo de lixo em terrenos baldios.

“As arboviroses exigem um combate complexo, pois o clima de Salvador favorece o aparecimento de vetores como o mosquito da dengue. Precisamos tirar a maior quantidade de criadouros do *Aedes* da rua”, alerta a coordenadora.

O cidadão pode denunciar pontos com risco de vetores pelo número 156. A denúncia ajuda no envio de agentes de endemias e profissionais de limpeza para o local indicado.

Enquanto a situação da 7ª travessa não é resolvida, o lixo toma cada vez mais praça da pista, fator que dificulta a passagem das pessoas. Ao caminhar para a igreja na qual ministra os cultos, o pastor pentecostal Oswaldo Alexandre dos Santos, 54, precisa driblar os resíduos presentes no local.

A ação, vista como obrigatória por falta de rotas próximas da igreja, fez o pastor adoecer por causa da dengue, há dois anos. “O medo é contrair doenças piores. É inadmissível viver com tal situação”, reclama o pastor. Com relação ao acúmulo de lixo presente em diferentes pontos de Mirantes de Periperi, o presidente da Limpurb, Marcus Passos, afirma que está estudando os pontos em que existem o elevado número de resíduos sólidos.

“O trabalho com a comunidade é importante. Com ações conjuntas, estamos identificando e retirando o acúmulo de resíduos sólidos em todo o Subúrbio Ferroviário”, explica Passos.

De janeiro até o começo deste mês, o presidente acrescenta que foram recolhidos cerca de 367 toneladas de resíduos na capital, além de feita a capinação em terrenos baldios.

CHIKUNGUNYA TEM ALTA NA BAHIA

Com 318 casos suspeitos de dengue este ano, Valente, na região de Serrinha, é o município com maior número de notificações no interior da Bahia, o que motivou a intensificação das ações de combate ao transmissor na cidade e povoados.

Pelo menos cinco pessoas da minha família passaram por esta experiência da dengue”, afirmou a moradora da zona urbana do município, Aparecida Costa, dizendo que a mãe, por ser idosa de 78 anos, “foi quem mais sofreu. Por sorte, já passou”.

A doença, que teve decréscimo de 13% nos números notificados na Bahia este ano, não teve mortes confirmadas em 2020, apesar de cinco casos suspeitos, sendo dois no interior, em São Gonçalo dos Campos e Jequié, já descartada a hi-

pótese. Além de Valente, Jaqueira (277) e Ipiatã (271), estão em alerta.

A zika teve redução de 22% nas primeiras nove semanas epidemiológicas deste ano na Bahia: 240 casos em 39 cidades. Cândido Sales teve mais casos (36), seguida de Espanhada (16).

Sobre a falta do malathion, o Ministério da Saúde confirmou já em 2019 o problema, que aos poucos começa a ser resolvido. A prioridade neste momento, de acordo com a Sesab, são os municípios com mais casos confirmados.

Em situação de alerta e de emergência, cidades onde chuvas causam transtornos não divulgaram dados nos últimos dez dias. Na maioria dos locais ocorrem medidas preventivas de combate ao inseto transmissor.